



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



Migrações da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)

Ricardo Monteiro de Carvalho
Universidade Regional do Cariri – URCA

Silvana Nunes de Queiroz
Universidade Regional do Cariri - URCA

Sessão Temática 03: Redes de cidades e a questão metropolitana no Brasil.

Resumo. *Esse trabalho tem como objetivo analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011. Estudos sobre a Bahia e a Região Metropolitana de Salvador sobre essa temática existem, mas pouco ou nada se conhece sobre a RMFS. Os principais resultados, a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010, apontam que entre 2005/2010, o fluxo de curta distância se destaca, ao apresentar maior migração bruta (volume de entrada e saída), bem como maior saldo migratório positivo na RMFS. Por sua vez, os deslocamentos de média distância são os menos praticados, mas mostram saldo migratório positivo, enquanto o fluxo inter-regional, possui saldo negativo, mostrando que a RMFS ainda tipifica como área de perda populacional na migração de longa distância. No tocante aos municípios que compõem a RMFS, Feira de Santana é o mais atrativo.*

Palavras-chave. Migrações; Nordeste; Bahia; RMFS.

Migrations from and to the Metropolitan Region of Feira de Santana (RMFS)

Abstract. *This work aims to analyze inter-regional (long distance), intra-regional (medium distance) and intra-state (short distance) migrations from and to the Feira de Santana Metropolitan Region (RMFS), established in 2011. Studies on Bahia and the Metropolitan Region of Salvador on this theme exist, but little or nothing is known about the RMFS. The main results, based on the 2010 Demographic Census microdata, indicate that between 2005/2010, the short distance flow stands out, as it presents higher gross migration (input and output volume), as well as a higher positive migratory balance in the RMFS. In turn, medium distance displacements are the least practiced, but they show a positive migratory balance, while the inter-regional flow has a negative balance, showing that the RMFS still typifies as an area of population loss in long-distance migration. Regarding the municipalities that make up the RMFS, Feira de Santana is the most attractive.*

Keywords: Migrations; North East; Bahia; RMFS.

Migraciones desde y hacia la Región Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)

Resumen. *Este trabajo tiene como objetivo analizar la migración interregional (larga distancia), intrarregional (media distancia) e intraestatal (corta distancia) desde y hacia la Región Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), establecida en 2011. Existen estudios sobre Bahía y la Región Metropolitana de Salvador sobre este tema, pero poco o nada se sabe sobre la RMFS. Los principales resultados, a partir de los microdatos del Censo Demográfico de 2010, indican que entre 2005/2010 destaca el flujo de corta distancia, al presentar una mayor migración bruta (volumen de entradas y salidas), así como un mayor saldo migratorio positivo en la EBRM. Por su parte, los desplazamientos de media distancia son los menos practicados, pero presentan saldo migratorio positivo, mientras que el flujo interregional, tiene saldo negativo, lo que demuestra que la RMFS sigue tipificándose como un área de pérdida de población en la migración de larga distancia. En cuanto a los municipios que componen la RMFS, Feira de Santana es el más atractivo.*

Palabras clave: Micraciones; Noreste; Bahia; RMFS.

1. Introdução

As migrações são os deslocamentos populacionais que acontecem entre dois espaços/lugares. Nos últimos 30 anos, o Brasil vivencia mudanças em suas tendências a partir do arrefecimento das migrações inter-regionais (longa distância) e, por outro lado, aumento das migrações intraestaduais (curta distância), bem como o fluxo para novas direções/destinos (CUNHA; BAENINGER, 2005; DOTA; QUEIROZ, 2019). Nesse contexto, a região Nordeste, historicamente conhecida por expulsar população, tem papel fundamental na distribuição espacial da população brasileira.

No passado (ciclo da cana de açúcar), sua economia fora uma das mais prósperas do país, porém, com o seu declínio, transformou-se em área de perda populacional, com a concentração da atividade econômica entre os anos de 1930 e final da década de 1970 no Sudeste, notadamente nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo (BRITO, 1999). Mas em anos recentes, especialmente a partir de década de 1980, constata-se diminuição no volume dos emigrantes que partem do Nordeste, dado o paulatino crescimento econômico e desenvolvimento da região, junto com a atuação de políticas públicas e intensificação da urbanização, que contribuem para a retenção populacional (LUCAS, RIGOTTI, 2017), bem como atração de migrantes de retorno e de não natural a partir da criação de oportunidades de empregos (SILVA, NUNES, QUEIROZ, 2018).

Por sua vez, a Bahia, maior estado em termos populacional e extensão territorial do Nordeste brasileiro, historicamente caracteriza-se por tipificar como o maior emissor populacional da região para outros destinos mais desenvolvidos (SEI, 2006). Esse estado é formado por duas Regiões Metropolitanas: a Região Metropolitana de Salvador (RMS), determinada pela Lei Complementar Federal nº 14/1973, e a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), recorte geográfico deste estudo, instituída mais recentemente pela Lei Complementar Estadual nº 35/2011, sendo composta por uma população de 673.637 habitantes em 2010, distribuídos em seis municípios: Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

A literatura existente já estuda a RMS, mas pouco se sabe sobre a dinâmica migratória da e para a RMFS. Por isso, o presente estudo tem como objetivo analisar as migrações a partir de três fluxos: inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância), da e para a RMF, a fim de identificar a sua relevância no tocante a atração ou perda de migrantes e evidenciar qual município da metrópole se destaca. Para o alcance dos objetivos propostos, os microdados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a principal fonte de informação.

Esse trabalho é composto por cinco seções, contando com esta introdução. A segunda seção revisa estudos sobre as migrações no século XX e início do XXI na Bahia. A terceira aborda os procedimentos metodológicos para o alcance dos objetivos propostos. A quarta trata dos resultados, analisando as migrações de longa, média e curta distância. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

2. O contexto das migrações na Bahia

Historicamente a Bahia teve participação de destaque nas migrações internas brasileiras, especialmente a partir da década de 1930, ao contribuir com o processo de concentração da força de trabalho/migratória/populacional no Sudeste, em especial para o estado de São Paulo (BRITO, 1999). Nesse contexto, de acordo com os Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1970, a Bahia foi o estado nordestino que mais perdeu população para outras regiões/estados, especialmente para São Paulo, principal ponto de destino dos emigrantes baianos. Em contrapartida, os imigrantes de outros estados que chegavam a Bahia eram notadamente da região Nordeste, que praticam a migração intrarregional (média distância). Portanto, ao apresentar elevados saldos

migratórios negativos, a Bahia se caracterizou nacionalmente como estado emissor de pessoas ou de emigração líquida (SEI, 2006).

Sousa Filho (2017) ratifica que a Bahia tem um fluxo maior de saída de pessoas do que de chegada. O autor aponta que isso ocorre em função de dois processos opostos que marcam a história econômica do estado. O primeiro é baseado pelo modelo primário-exportador desde o período colonial até os anos de 1960, onde os indivíduos migraram para o campo. O segundo tem relação com o processo de industrialização, destacada pela chegada da indústria petroquímica, seguida pela indústria de celulose e automobilística que se fixa no estado. Com o processo de industrialização, a Bahia sofre mudanças significativas em sua estrutura econômica e, em certa medida, na sua dinâmica migratória. Contudo, Cunha e Baeninger (2005) observam que a Bahia, entre os anos 1981 e 1991, ainda apresenta perda populacional, com um saldo negativo de -421.731 pessoas no fluxo migratório interestadual (longa distância).

Pereira (2011) identifica a renda como um dos principais fatores para as emigrações da Bahia. Entre os anos de 1991 e 2000, ao dividir a população baiana pela renda domiciliar *per capita*, observa que a maior parte se concentra em até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo. Com isso, historicamente, o desenvolvimento baiano é concentrado e, portanto, para poucos, sendo em alguns momentos mais aquecidos e outras vezes mais estagnada. Devido as oscilações na economia, grande quantidade de indivíduos circula, entrando e saindo do estado, mas esses fluxos não são iguais para todos, mudando de acordo com a condição de vida das pessoas.

Com o objetivo de alavancar a economia regional, na década de 1970, foram feitos investimentos, principalmente no setor industrial, além do ramo de serviços, comércio e agrário. A instalação de pólos de desenvolvimento teve impacto no fluxo migratório baiano, pois a partir de tais políticas, mesmo sendo conhecido como o estado que mais perde população da região Nordeste, houve retração no tocante as perdas populacionais. Assim, de acordo com a SEI e o IBGE, o saldo migratório baiano que era de -282.477 migrantes entre 1986/1991, reduziu para -267.465 no período de 1995/2000. Já em 2004, o saldo na Bahia foi de -88.285 migrantes, revelando arrefecimento expressivo na perda populacional de longa distância (MOREIRA DA SILVA, 2012).

Assis, Costa e Mariano da Silva (2014) revelam que, segundo a PNAD 2009, dentro do processo migratório nordestino, em específico da Bahia, o estado se destaca por emitir próximo de 11% dos emigrantes do país, recebendo somente cerca de 3,3% dos imigrantes. Do volume dos emigrantes, cerca de 58,4% tiveram o estado de São Paulo como destino, enquanto somente 28% dos imigrantes são procedentes deste estado. No tocante a migração de retorno, a Bahia possui em torno de 9,4% dos migrantes de retorno do Brasil, sendo que 60% eram residentes no estado de São Paulo. Queiroz (2015) ao analisar as tendências das migrações interestaduais de retorno no Brasil aponta que, a Bahia, no período de 2005/2010, recebeu 86.637 de imigrantes de retorno. A autora indica que questões econômicas e pessoais como fatores decisivos para o movimento de retorno.

Com relação a dinâmica migratória nas metrópoles da Bahia, Costa (2007) revela que os principais pólos de atração intraestadual entre 1991 e 2000 é a Região Metropolitana de Salvador (RMS), com destino especialmente para a capital Salvador, que tem forte atração de jovens de classe média e alta, que buscam cursar o ensino médio ou superior, seguido do oeste baiano, devido a expansão do agronegócio que se propaga com o estado vizinho Goiás.

Em 2000, a Região Metropolitana de Salvador (RMS) foi considerada como uma das regiões importantes para os migrantes, pois esteve entre as mais atrativas entre os moradores na Bahia. Segundo a SEI, no mesmo ano, dos 417 municípios baianos, 21 concentravam cerca de 50% do volume de imigrantes, onde, Salvador, sozinho, era responsável por 14% dos imigrantes (PEREIRA, 2011).

Por sua vez, Sidrim e Fusco (2016) ao estudarem as migrações intrametropolitanas nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador, indicam que, entre 1995/2000, a RMS teve o

menor fluxo migratório intrametropolitano, com migração bruta de 55.301 migrantes (entradas e saídas), atrás da Região Metropolitana do Recife (RMR) (130.989) e da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) (73.950). Já no quinquênio posterior (2005/2010), a RMS teve uma migração bruta de 63.468 indivíduos, enquanto a RMR contou com 114.963 e a RMF teve 67.964 migrantes. É importante ressaltar que das três regiões metropolitanas analisadas, apenas a RMS teve aumento no fluxo absoluto quando comparado o primeiro com o segundo quinquênio. Em relação a direção em que esses migrantes têm tomado, a RMS cresceu em dois dos três fluxos analisados nos quinquênios. O fluxo núcleo-periferia ampliou o volume da migração bruta de 35.505 (64,54%) para 43.776 (68,97%); o fluxo periferia-núcleo diminuiu de 8.822 (16,03%) para 7.541 (11,88%); e o fluxo periferia-periferia que teve 10.707 (19,46%) migrantes em 1995/2000 aumentou para 12.151 (19,15%) no quinquênio seguinte (2005/2010). Assim, a RMS indicou crescimento, mesmo que pequeno, do fluxo migratório intrametropolitano.

Contudo, o estudo de Queiroz e Ojima (2019) ao analisar as migrações interestaduais da e para as metrópoles nordestinas: Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Região Metropolitana do Recife (RMR) e a Região Metropolitana de Salvador (RMS), mostra que as três figuram com saldo migratório negativo, principalmente a metrópole baiana.

Assim, a partir dessa breve revisão da literatura, observa-se que existem diversos estudos sobre migrações da e para a Bahia, bem como para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), em contrapartida, pouco ou nada se sabe sobre as migrações da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), criada no ano de 2011.

3. Procedimentos metodológicos

3.1 Recorte geográfico

Para este estudo o escopo geográfico de análise é a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011, sendo formada por seis municípios (Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho). A mesma está localizada na região Nordeste, no estado da Bahia (Mapa 1).

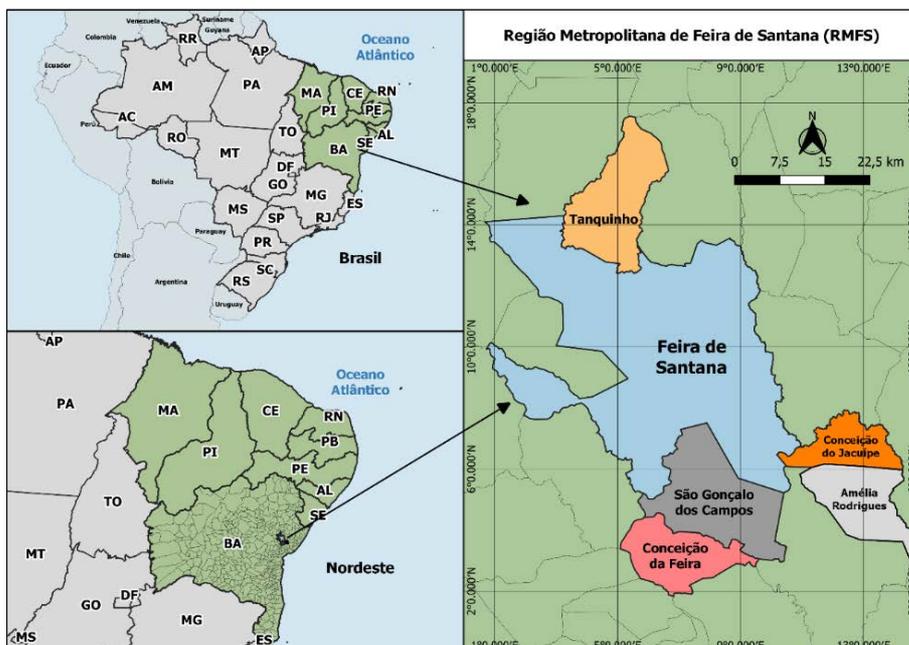


Figura 1. Mapa de localização da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

3.2 recorte temporal, fonte de dados e tratamento das informações

Para o alcance dos objetivos propostos, os microdados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a principal fonte de informação.

O fluxo migratório foi determinado a partir de três recortes espaciais:

Inter-regional (longa distância): envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os municípios das quatro grandes regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Intrarregional (média distância): envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os municípios da região Nordeste.

Intraestadual (curta distância): envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os demais municípios do estado da Bahia.

3.3 definições adotadas no estudo

Migrante inter-regional: possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMFS, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município de outra grande região do Brasil (exclusive o Nordeste).

Migrante intrarregional: possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMFS, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município da região Nordeste.

Migrante intraestadual: possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMFS, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município do estado da Bahia.

Saldo migratório: representa a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes.

3.4 metodologia para o cálculo das migrações

A matriz migratória (inter-regional, intrarregional e intraestadual) representa o fluxo dos imigrantes e emigrantes da RMFS, apresentada sumariamente da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do migrante da área i para a área j

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$: Total de pessoas que emigram das áreas i para as áreas j .

$\sum_{i=1}^6 a_{i1}$: Total de pessoas que imigram das áreas j para as áreas i .

$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$

Através dos resultados da matriz pode-se calcular o volume de Imigrantes (I), Emigrantes (E), Saldo Migratório (SM), Migração Bruta (MB) e Taxa de Migração Líquida (TML), para o fluxo de longa (inter-regional) média (intrarregional) e de curta distância (intraestadual).

A Migração Bruta (MB) representa todos os movimentos de entrada (imigração) e de saída (emigração) de indivíduos de determinada área. É determinada pela soma entre o total de imigrantes e o de emigrantes (I + E).

$$MB = I + E \quad (2)$$

A Taxa de Migração Líquida (TML) aponta o peso da migração (imigração e emigração) sobre a quantidade populacional de uma área. A TML é resultado da razão entre o Saldo Migratório (SM) e a população observada no final do período (P_n).

$$TML = \frac{SM}{Pn} * 100 \quad (3)$$

Outro indicador usado é o Índice de Eficácia Migratória (IEM) que indica a relação entre a entrada e a saída da população e é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$IEM = \frac{(I - E)}{(I + E)} \quad (4)$$

Onde:

I – Representa o número de imigrantes, ou seja, as pessoas que entram no município;

E – Representa o número de emigrantes, ou seja, as pessoas que saem do município.

O IEM varia entre -1 e 1. Significa que quanto mais próximo de 1, maior a capacidade de absorção de migrantes no município; e quanto mais o valor se aproxima de -1, maior a evasão de pessoas. Valores próximos de zero apontam rotatividade migratória, ou seja, áreas que apresentam fluxos semelhantes de entrada e saída. Com isso, temos três classificações:

-1,00 a -0,13: área de perda migratória;

-0,12 a 0,12: área de rotatividade migratória

0,13 a 1,00: área de retenção migratória.

4. Migrações da e para a RMFS

Esta seção tem como objetivo analisar as migrações de curta (intraestadual), média (intrarregional) e longa distância (inter-regional) praticadas da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), entre os anos de 2005/2010, a fim de identificar a sua relevância no tocante a atração ou perda de migrantes.

A Tabela 1 mostra que entre 2005/2010, 96.527 pessoas praticaram migrações da e para a RMFS, sendo que desse total, 49.848 (51,64%) foram imigrantes e 46.679 (48,36%) emigrantes, figurando com um saldo migratório positivo de 3.169, puxado notadamente pela migração intraestadual. Através da migração bruta (MB) percebe-se que a migração intraestadual (78,93%) é a mais praticada, enquanto as migrações inter-regionais (15,13%) e intrarregionais (5,94%) são as menos realizadas, mostrando a relevância do fluxo de curta distância e importância da RMFS na atração de migrantes dos municípios da Bahia.

Tabela 1. Migrações inter-regionais, intrarregionais e intraestaduais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria).

Fluxo	Imigrante	Emigrante	SM	MB	TML
Inter-regional	5.189	9.417	-4.228	14.606	-0,63
Intrarregional	2.988	2.741	247	5.729	0,04
Intraestadual	41.671	34.521	7.150	76.192	1,06
Total RMFS	49.848	46.679	3.169	96.527	0,47

Legenda: SM – Saldo Migratório; MB – Migração Bruta; TML – Taxa de Migração Líquida.

Contudo, no tocante especificamente ao fluxo inter-regional, ou seja, a migração de longa distância, a RMFS teve uma Migração Bruta (MB) de 14.606 migrantes, sendo 5.189 (35,53%) imigrantes e 9.417 emigrantes (64,47%), com isso, tem saldo migratório negativo (-4.228), sendo o único dos três fluxos analisados, comprovando o histórico de saídas para fora da região Nordeste.

Até a década de 1980 predominou um padrão migratório, onde facilmente via-se os estados no Nordeste, principalmente a Bahia, perdendo pessoas, em especial, para os estados do Sudeste, devido os investimentos concentrados nessa região. Mas a partir dos anos de 1980, as migrações de longa distância arrefecem devido a paulatina desconcentração da atividade econômica, desaceleração no ritmo da urbanização e crescimento/desenvolvimento em áreas menos prósperas, além das cidades médias, que passam a ganhar destaque no cenário nacional e nordestino (PEREIRA, 2011; QUEIROZ, ET AL., 2021).

Por sua vez, dentre os três fluxos analisados, a migração de média distância é a que envolve menos pessoas (5.729), sendo que desse total, 2.988 (52,16%) foram imigrantes e 2.741 (47,84%) emigrantes, ocasionando um saldo migratório positivo de 245 pessoas. Dota e Queiroz (2019) destacam que no Brasil, similar ao que acontece com o fluxo de longa distância, os deslocamentos de média distância sofrem uma diminuição no seu volume entre 2000 e 2010. Os autores indicam que a redução da migração intrarregional ao longo dos anos 2000 é diretamente influenciada pelos programas de transferência de renda, programas habitacionais, valor dos imóveis e custo de vida nas grandes metrópoles e centros urbanos, além de projetos pessoais, estimulando a migração de retorno e a migração intraestadual, especialmente para os estados do Nordeste.

No tocante ao fluxo intraestadual, a Tabela 1 mostra que os deslocamentos de curta distância concentram mais migrantes (76.192), sendo que 41.671 (54,69%) indivíduos são atraídos para a RMFS, enquanto 34.521 (45,31%) deixam a área em estudo. Assim, dentre os três fluxos analisados, este apresenta o maior saldo migratório, com um total de 7.150 pessoas. Dota e Queiroz (2019), em uma análise para o Brasil, também constatam aumento na intensidade nas migrações de curta distância, devido serem movimentos (ida e volta) de menor despesas e oportunidades de trabalho e estudo no local/estado de origem. Aranha (1996) aponta que a dominância dos fluxos migratórios passa a ser os de curta distância, devido a desconcentração industrial e distribuição de empregos em outras regiões e estados fora do Sudeste, ratificando os resultados para a RMFS.

Em relação ao fluxo inter-regional (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) da e para os municípios da RMFS, ou melhor, de longa distância, a Tabela 2 aponta uma migração bruta de 14.606 pessoas, sendo o segundo maior entre os três fluxos analisados (Tabela 1). Assim, 35,53% (5.189) são de imigrantes e 64,47% (9.417) de emigrantes, ou seja, mais pessoas saem do que chegam a RMFS, por isso a metrópole apresenta saldo negativo de 4.228 indivíduos nas migrações de longa distância. Fusco (2012) aponta que os emigrantes nordestinos têm preferência emigrar para a região Sudeste, em especial para o estado de São Paulo. Por sua vez, Santos e Neto (2021) corroboram com Fusco, indicando que, historicamente, os emigrantes nordestinos, em especial os baianos, ainda permanecem migrando para o Sudeste, preferencialmente para o estado de São Paulo, em busca de melhores oportunidades.

Tabela 2. Migrações inter-regionais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria.)

Município	Imigrante (%)	Emigrante (%)	Saldo Migratório	Migração Bruta (%)
Amélia Rodrigues	3,31	1,40	40	2,08
Conceição da Feira	0,44	1,02	-73	0,81
Conceição do Jacuípe	4,47	2,51	-4	3,20
Feira de Santana	89,88	93,18	-4.111	92,01
São G. dos Campos	1,41	1,51	-69	1,47
Tanquinho	0,48	0,38	-11	0,42
Total RMFS	5.189	9.417	-4.228	14.606

A migração bruta, no caso do núcleo metropolitano, Feira de Santana, entre 2005/2010, contou com 13.439 migrantes (92,01%), dominando as migrações de longa distância na RMFS. Do volume imigratório, concentrou 89,88%, mas emigraram 93,18%, resultando em um saldo negativo de -4.111 pessoas, indicando que Feira de Santana é uma área de perda populacional no tocante as migrações de longa distância.

Com volume de migração bruta bem menor quando comparado ao núcleo metropolitano, os municípios de Conceição do Jacuípe (3,20%), São Gonçalo dos Campos (1,47%), Conceição da Feira (0,81%) e Tanquinho (0,42%), também apresentam saldo migratório negativo. Ojima e Fusco (2015) indicam que os baianos continuam a migrar preferencialmente para o Sudeste e Sul, principalmente devido à expectativa de se inserir no mercado de trabalho. Com relação ao saldo migratório, Amélia Rodrigues é o único município que atrai mais pessoas do que perde, ocasionando em saldo positivo.

O Gráfico 1 indica a Taxa de Migração Líquida (TML) referente as migrações de longa distância dos municípios que compõem a RMFS. As perdas populacionais de Feira de Santana lhe asseguraram a maior TML negativa, ou seja, devido as emigrações/saldo migratório negativo, foi o município que mais perdeu população residente e por isso deixou de crescer em 0,61%. Por sua vez, Amélia Rodrigues é o único na RMFS que atrai mais pessoas do que perde, com isso, sua TML foi de 0,01%, indicando que as imigrações foram responsáveis por 0,01% do crescimento populacional do município.

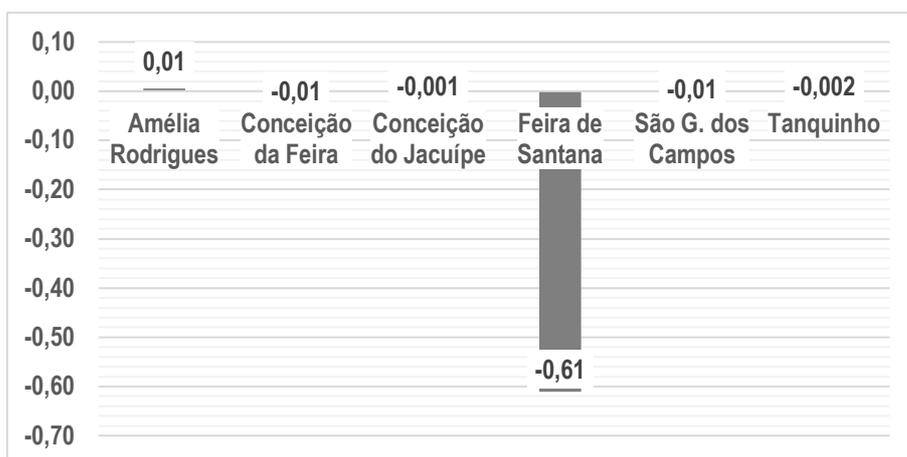


Figura 2. Taxa de Migração Líquida (TML) inter-regional da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

O Índice de Eficácia Migratória (IEM) inter-regional ratifica os resultados do saldo migratório e da TML, mostrando que a RMFS é uma área de perda populacional no fluxo de longa distância. Isto porque, conforme o IEM (Figura 1), dos seis municípios que compõem a RMFS, quatro mais perdem migrantes do que recebem: Feira de Santana, Conceição de Feira, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho, todos com IEM entre -0,13 e -1,00.

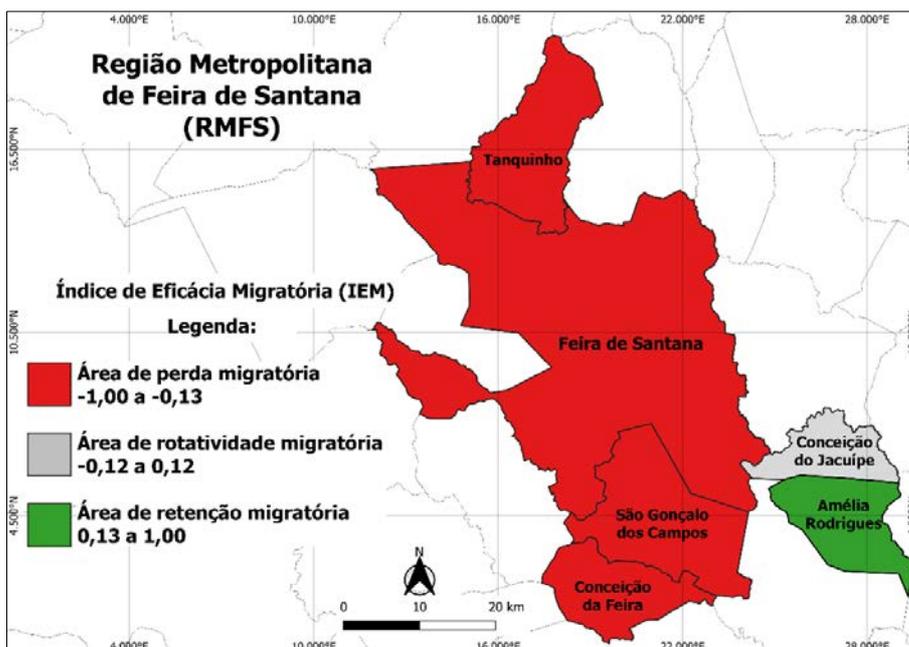


Gráfico 3. Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações inter-regionais da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

Amélia Rodrigues, com IEM superior a 0,12, se apresenta como área de retenção migratória, indicando que nas migrações de longa distância mais pessoas chegam ao município do que saem. Já Conceição do Jacuípe, por apresentar valores migratórios próximos, tanto na perda quanto no ganho populacional, caracteriza-se como área de rotatividade migratória.

No tocante ao fluxo intrarregional (média distância), ou seja, migrações que envolvem a RMFS e os demais municípios do Nordeste, com exceção dos baianos, a Tabela 3 aponta uma migração bruta de 5.729 migrantes, o menor dentre os fluxos analisados. Desse total, 52,16% (2.988) são de imigrantes e 47,84% (2.471) são de emigrantes. Então, por receber mais pessoas do que perder, termina com um saldo migratório positivo de 247 pessoas.

Tabela 3. Migrações intrarregionais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria).

Município	Imigrante (%)	Emigrante (%)	Saldo Migratório	Migração Bruta (%)
Amélia Rodrigues	2,81	1,68	38	2,27
Conceição da Feira	1,20	0,18	31	0,72
Conceição do Jacuípe	1,81	0,80	32	1,33
Feira de Santana	92,57	97,34	98	94,85
São G. dos Campos	1,61	0,00	48	0,84
Tanquinho	0,00	0,00	0	0,00
Total RMFS	2.988	2.471	247	5.729

No Nordeste, o arrefecimento das migrações de longa distância por movimentos mais próximos está diretamente ligado com a diminuição da concentração da atividade econômica, oportunidades de trabalho na região, além de políticas públicas que desempenham papel crucial na decisão dos migrantes (LUCAS, RIGOTTI, 2017).

Silva, Queiroz e Ojima (2021) apontam para uma tendência de aumento na mobilidade no interior do Nordeste, devido principalmente a implantação e integração que impulsionou a modernização urbana, mas também a expansão de investimentos públicos e privados em espaços não metropolitanos.

No período de 2005/2010, a migração bruta no núcleo metropolitano Feira de Santana foi de 5.434 indivíduos, que corresponde a 94,85% das migrações de média distância. Assim, 92,57% (2.766) imigraram, enquanto 97,34% (2.668) emigraram, o que resulta em um saldo migratório de 98 migrantes. Com fluxos de migração bruta bastante modesto quando comparado ao núcleo metropolitano, Amélia Rodrigues (2,27%), Conceição do Jacuípe (1,33%), São Gonçalo dos Campos (0,84%) e Conceição da Feira (0,72%) também apresentam saldo migratório positivo. Por sua vez, o município de Tanquinho não apresentou migrações (entrada e saída de migrantes) de média distância no quinquênio de 2005/2010.

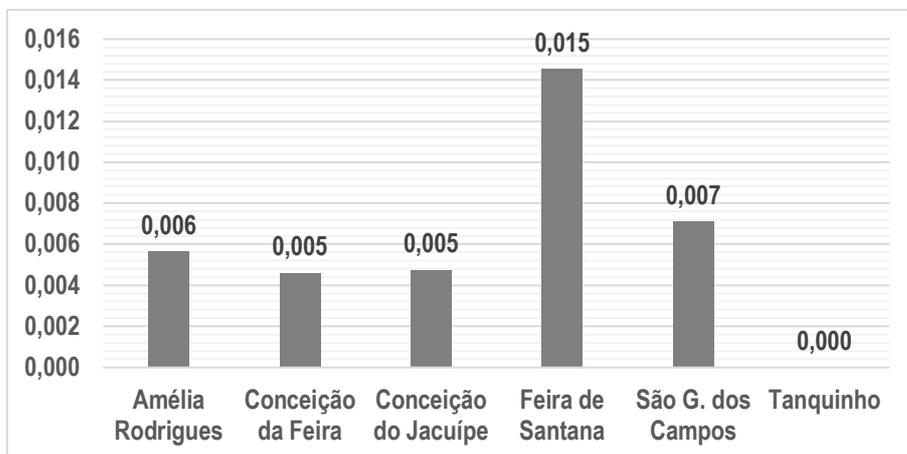


Figura 4. Taxa de Migração Líquida (TML) intrarregional da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

O Gráfico 2 exibe a Taxa de Migração Líquida para o fluxo intrarregional, sendo que Feira de Santana, devido o saldo migratório positivo, a população cresceu em 0,015%. Por sua vez, a TML para os municípios de São Gonçalo dos Campos (0,007%), Amélia Rodrigues (0,006%), Conceição da Feira (0,005%) e Conceição do Jacuípe (0,005%), mesmo que modestas, indicam que as imigrações foram responsáveis pelo aumento populacional, reforçando o que aponta o saldo migratório.

O Índice de Eficácia Migratória (IEM) no tocante ao fluxo intrarregional, evidencia que a RMFS é uma área de retenção populacional, dado que dos seis municípios dessa metrópole, quatro mais recebem habitantes do que perdem. O núcleo metropolitano, Feira de Santana, mesmo com saldo migratório positivo, apresentou IEM entre -0,12 e 0,12, por isso caracteriza-se como área de rotatividade.

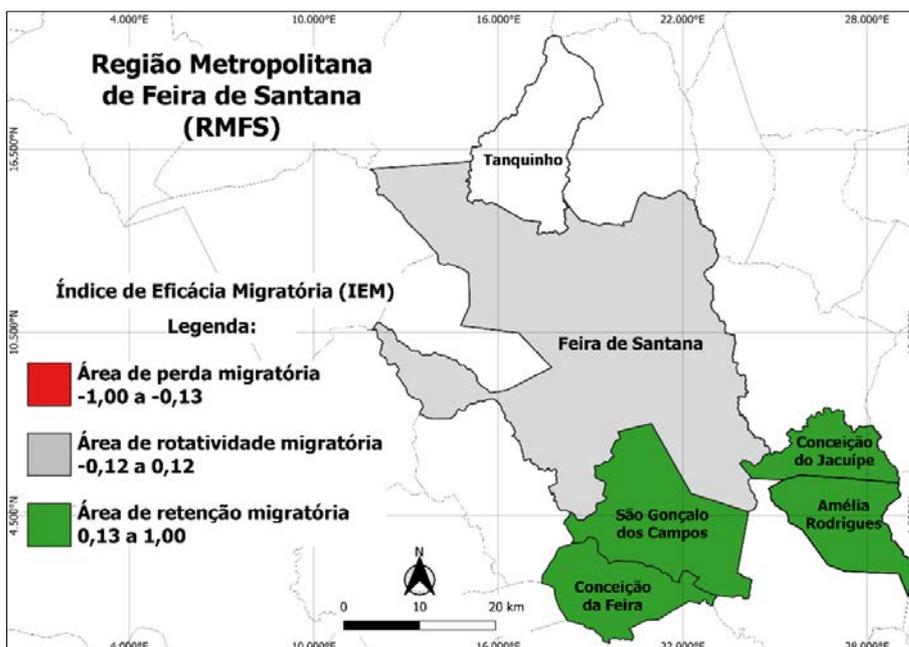


Figura 5. Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações intrarregionais da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

Já os municípios de São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe e Amélia Rodrigues, também como Feira de Santana, tiveram saldo migratório positivo, mas diferentemente do núcleo metropolitano, mostraram IEM entre 0,13 e 1,00, diante disso, caracterizam-se como área de retenção populacional.

Por sua vez, o fluxo intraestadual (curta distância), ou seja, as migrações que envolvem os municípios que compõem a RMFS e os demais municípios baianos, aponta que entre 2005/2010 ocorreu um volume migratório intenso, com 76.192 indivíduos, sendo o maior fluxo migratório dentre os analisados. Desse volume, 54,69% (41.671) são imigrantes e 45,31% (34.521) emigrantes, apresentando saldo migratório positivo de 7.150 migrantes (Tabela 4).

Queiroz e Santos (2011) indicam que o Nordeste vem reduzindo os contínuos saldos migratórios negativos, uma vez que entre 1986/1991, era de -876.536 migrantes, caiu em aproximadamente 93,4% entre 2001/2006, ficando negativo em 53.423 indivíduos. Os autores apontam que essa retração está diretamente relacionada a migração de retorno, devido às dificuldades que os locais de destino oferecem, especialmente nas regiões metropolitanas a partir dos anos de 1980.

Silva, Nunes e Queiroz (2018) indicam que a perspectiva migratória para o Nordeste no início do século XXI é de intensificação das migrações de curta distância, com isso, a região conhecida por sua tradicional perda populacional passa a observar uma retração nessas perdas, diminuindo o saldo migratório negativo.

Carvalho e Queiroz (2021) apontam que Feira de Santana tem características de área de atração, pois indica forte absorção pendular por motivo de trabalho e estudo. Em relação a atração por motivo de trabalho, o município concentra 84,66% do PIB da RMF, onde o setor de serviços e comércio é o seu ponto forte, além do industrial, por causa dos investimentos realizados. Já por motivo de estudo, tal atração é justificada devido ao município ser considerado uma “cidade-universitária”, pois possui diversas instituições de ensino públicas ou privadas, além de contar com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Enquanto isso, com exceção de Feira de Santana, os demais municípios da RMFS são área de perda diária através do deslocamento pendular.

Tabela 4. Migrações intraestaduais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria)

Município	Imigrante (%)	Emigrante (%)	Saldo Migratório	Migração Bruta (%)
Amélia Rodrigues	4,58	5,57	-16	5,03
Conceição da Feira	3,31	2,92	372	3,14
Conceição do Jacuípe	6,27	6,23	462	6,26
Feira de Santana	79,99	78,71	6.161	79,41
São G. dos Campos	5,05	5,31	271	5,17
Tanquinho	0,80	1,25	-100	1,01
Total RMFS	41.671	34.521	7.150	76.192

A migração bruta da metrópole apresentou 60.501 migrantes (79,41%), e como ocorre nos fluxos de média e longa distância, Feira de Santana concentra as migrações de curta distância. Desse volume, 79,99% (33.331) foram de imigrantes e 78,71% (27.170) de emigrantes, resultando em um saldo migratório positivo de 6.161 indivíduos. Para os demais municípios, os índices de migrações são menores, porém, Conceição do Jacuípe (6,26%), São Gonçalo dos Campos (5,17%) e Conceição da Feira (3,14%) apontaram saldo migratório positivo, enquanto Amélia Rodrigues (5,03%) e Tanquinho (1,01%) tiveram saldo negativo.

O Gráfico 3 indica a TML para o fluxo intraestadual, mostrando que Feira de Santana tem o maior índice. Isso mostra que devido o saldo migratório positivo, sua população cresceu em 0,91%. Também, devido as imigrações superar as emigrações, os municípios de Conceição do Jacuípe, Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos apresentaram um acréscimo populacional de 0,07%, 0,06% e 0,04%, respectivamente. Em contrapartida, a TML para Tanquinho e Amélia Rodrigues foram negativo, indicando que devido as emigrações, ou melhor, o saldo migratório negativo, sua população deixou de crescer em 0,01% e 0,002%.

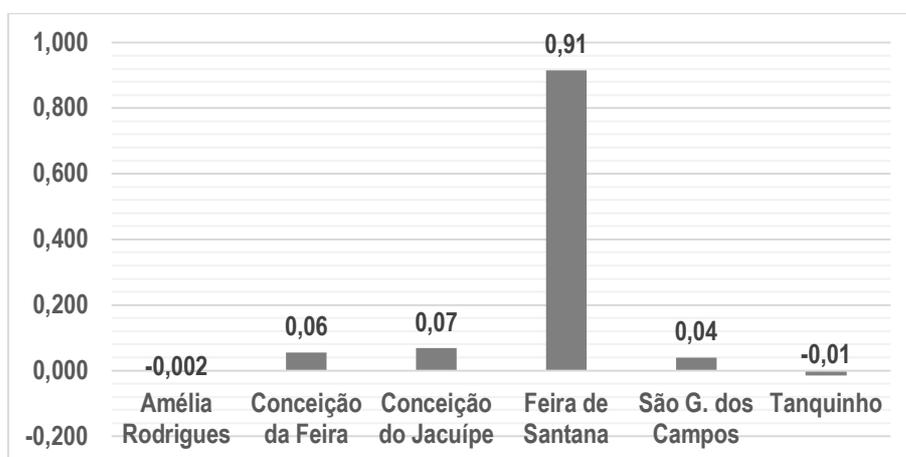


Figura 6. Taxa de Migração Líquida (TML) intraestadual da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

O IEM para as migrações de curta distância mostra que a RMFS é uma área de rotatividade populacional, isso porque, dos seis municípios dessa região metropolitana, quatro apresentam entradas e saídas de migrantes com volumes próximos, são eles: Feira de Santana (0,10), Conceição do Jacuípe (0,10), São Gonçalo dos Campos (0,07) e Amélia Rodrigues (-0,004). Por sua vez, Conceição da Feira é definida como área de retenção migratória, pois o IEM é de 0,16, ratificando sua TML. Por fim, Tanquinho, por apontar IEM de -0,13, é classificada como área de perda populacional.

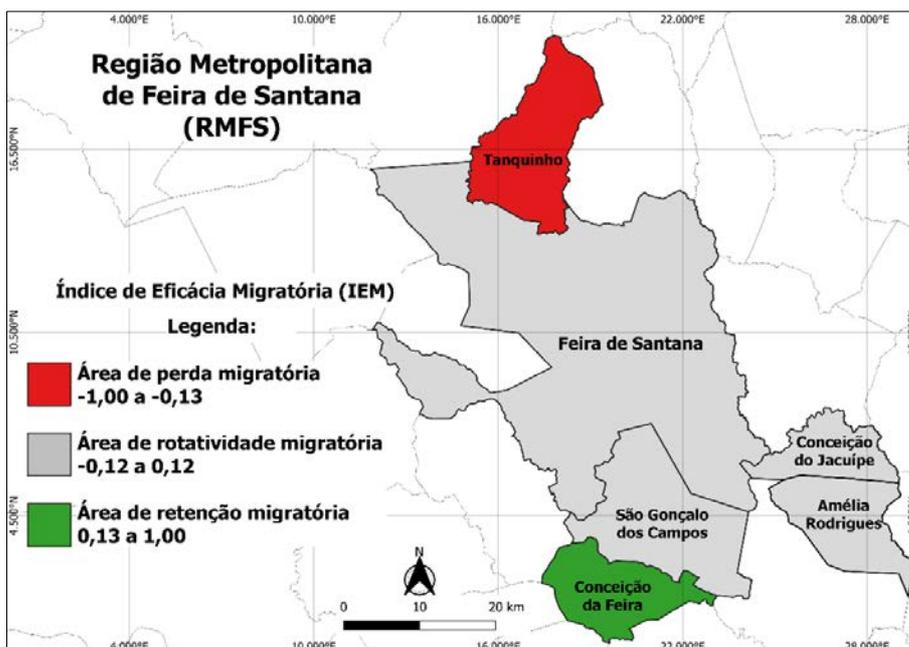


Figura 7. Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações intraestadual da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010 (Fonte: IBGE. Elaboração própria).

5. Considerações finais

Historicamente os estados nordestinos, especialmente o baiano, tem papel fundamental nas migrações internas e redistribuição espacial da população brasileira. A Bahia possui duas regiões metropolitanas instituídas, a Região Metropolitana de Salvador (RMS), que possui diversas pesquisas sobre a temática em estudo, e a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011, e pouco se sabe sobre a sua dinâmica migratória. Nesse sentido, esse artigo teve por finalidade analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a RMFS, com o objetivo de identificar qual fluxo ganha ou perde migrantes, bem como saber sobre a atratividade entre os municípios que fazem parte dessa metrópole.

Os resultados mostram que na RMFS, entre 2005/2010, predomina os deslocamentos de curta distância (intraestadual), evidenciando a tendência já observada para alguns estados e regiões metropolitanas do país a partir dos anos 1980, que indica uma nova dinâmica populacional, onde os migrantes estão praticando deslocamentos mais próximos. Por sua vez, o fluxo inter-regional (longa distância) apresenta a segunda maior migração bruta, reforçando a literatura e comprovando o histórico de emigrantes da região Nordeste. Enquanto isso, os deslocamentos de média distância (intrarregional) são o menos praticados.

Contudo, nota-se uma variação no tocante a retenção, rotatividade e perda migratória nos três fluxos analisados. A migração inter-regional se apresenta como área de perda migratória, dado que dos seis municípios que compõem a RMFS, quatro sofrem perda populacional, com saldo migratório negativo. Em relação ao fluxo intrarregional, a RMF é classificada como área de retenção populacional, isso porque, a maioria dos municípios da RM atraem mais indivíduos do que perdem. Por fim, nos deslocamentos intraestaduais são área de rotatividade populacional, dado que dos seis municípios dessa região metropolitana, quatro apontam valores de atração e repulsão próximos.

Em relação ao destino dos migrantes, evidencia-se a concentração das imigrações para o município de Feira de Santana, sendo de longe o mais atrativo, possivelmente por ser o mais desenvolvido economicamente, ao apresentar oportunidades de trabalho, infraestrutura, educação, saúde, lazer, além de fatores macro e microsociais, que influênciam na atração ou repulsão de migrantes. Portanto, ainda que a RMF tenha sido instituída em 2011, esse estudo

aponta para resultados semelhantes aos constatados pela literatura nacional para outras regiões metropolitanas do país, no qual a atratividade migratória se concentra no núcleo metropolitano, enquanto o entorno da metrópole é menos atrativo, bem como prevalece a maior migração bruta, ou melhor, volume de pessoas, no fluxo de curta distância (intraestadual).

7. Referências

- ARANHA, V. (1996). "Migração na Metrópole Paulista". **São Paulo em Perspectiva**, 9. Acesso em 18 de jun de 2021
- ASSIS, R. S., COSTA, E. M., & MARIANO DA SILVA, J. L. (2014). **Impacto da Migração de Não Naturais e a Migração de Retorno Sobre a Distribuição de renda dos Estados da Bahia e de São Paulo: Um Olhar Sobre a Inserção Desses Indivíduos no Mercado de Trabalho Local**. Acesso em 06 de fev de 2021
- BRITO, F. (1999). "Minas e o Nordeste - Perspectivas Migratórias dos Dois Grandes Reservatórios de Força de Trabalho". **II Encontro Nacional de Migração, Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, GT/Migração**. Acesso em 14 de dez de 2021
- CARVALHO, R. M., & QUEIROZ, S. N. (2021). "Pendularidade por Motivo de Trabalho e Estudo na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)". **XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ENABER, GT População, migração e desenvolvimento**, 18. Acesso em 14 de dez de 2021
- COSTA, C. C. (2007). "A Migração de Retorno Para o Estado da Bahia: Uma Análise Demográfico-Espacial 1991-2000". **Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas, Belo Horizonte**. Acesso em 30 de jan de 2021
- CUNHA, J. M., & BAENINGER, R. (2005). "Cenários da Migração no Brasil nos Anos 90". **Caderno CRH**, 15. Acesso em 18 de dez de 2020
- DOTA, E. M., & QUEIROZ, S. N. (2019). "Migração Interna em Tempos de Crise no Brasil". **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 415-430. Acesso em 15 de mai de 2021
- FUSCO, W. (2012). "Regiões Metropolitanas do Nordeste - Origens, Destinos e Retornos de Migrantes". **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana - REMHU**, 16. Acesso em 05 de ago de 2021
- FUSCO, W., & OJIMA, R. (2015). **Migrações e Nordestinos Pelo Brasil: Uma Breve Contextualização. Migrações Nordestinas no Século 21 – Um Panorama Recente**, 16. Acesso em 29 de jul de 2021, disponível em <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/19347>
- IBGE. (2021). **Censo Demográfico 2010, Malhas Territoriais**. Acesso em 10 de fev de 2021, disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- LUCAS, L. A., & RIGOTTI, J. I. (2017). "Análise das Migrações Inter-regionais e Intrarregionais Nordestinas: Novos Paradigmas". **Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP - Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, p. 12. Acesso em 09 de out de 2021
- MOREIRA DA SILVA, C. (2012). "O Fluxo Migratório Baiano: Uma Análise a Partir de Indicadores Socioeconômicos". **Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana**. Acesso em 04 de fev de 2021
- PEREIRA, J. M. (2011). **Desconcentração, Migração e Diferenciais por Estrato de Renda na Bahia. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP**. Acesso em 14 de dez de 2020
- _____. (2011). "Política de Transferência de Renda e Migração na Bahia: Alguma Conexão?" **Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Departamento de Demografia, Campinas**. Acesso em 05 de fev de 2021

- QUEIROZ, S. N. (2015). **Tendências das Migrações Interestaduais de Retorno no Brasil. Ciência e Sustentabilidade**, 19. Acesso em 04 de jan de 2021
- QUEIROZ, S. N., & OJIMA, R. (2019). “Balanco da migração do e para as metrópoles do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador)”. **Revista Política e Planejamento Regional**. Acesso em 05 de dez de 2020
- QUEIROZ, S. N., & SANTOS, J. M. (2011). “Saldos Migratórios: Uma Análise por Estados e Regiões do Brasil (1986-2006)”. **Revista Econômica do Nordeste - REN**, 309-332. Acesso em 15 de dez de 2021
- SANTOS, E. A., & NETO, A. S. (jan de 2021). **Panorama dos Fluxos Migratórios na Dinâmica de Urbanização dos Cerrados Baianos: um olhar para as cidades de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Geografia**, 205-255. Acesso em 10 de out de 2021
- SEI. (2006). **Migração e Migrantes da Bahia nos Anos de 1980 à 1990: Tendências e Perfis Sociodemográficos. Tendências, Padrões e Especialização da Migração Interestadual da Bahia (1986–1991 e 1995-2000)**, p. 124. Acesso em 02 de dez de 2020
- SIDRIM, R. M., & FUSCO, W. (2016). **Migração Intrametropolitana: um estudo comparativo entre as Regiões Metropolitanas do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador)**. Acesso em 25 de jan de 2021
- SILVA, J. G., NUNES, E. d., & QUEIROZ, S. N. (2018). “Migração Inter-regional no Brasil: o que há de novo?” **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, p. 388 - 407. Acesso em 05 de out de 2021
- SILVA, J. G., QUEIROZ, S. N., & OJIMA, R. (2021). “Brasil: Minha rotina é me deslocar para trabalhar nesse país”. **Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP**, 158-171. Acesso em 15 de dez de 2021
- SOUSA FILHO, E. E. (2017). **Tamanho das Cidades e Qualificação dos Migrantes no Estado da Bahia**. Dissertação, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador. Acesso em 06 de dez de 2020